

Artigo

**ANÁLISES DAS PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS AUTISTAS SOB A PERSPECTIVA DOS PRESSUPOSTOS DA FENOMENOLOGIA INTERPRETATIVA: UM FENÔMENO DE PERCEPÇÃO E CUIDADO**

**ANALYSIS OF THE PERCEPTIONS OF HEALTH PROFESSIONALS IN THE TREATMENT OF AUTISTIC CHILDREN FROM THE PERSPECTIVE OF THE PRESUPPOSITIONS OF INTERPRETIVE PHENOMENOLOGY: A PHENOMENON OF PERCEPTION AND CARE**

Sandro Reis Rocha Barros<sup>1</sup>

Alessandra Rocha Melo<sup>2</sup>

Eliana Crispim França Luquetti<sup>3</sup>

**RESUMO** – Este artigo tem como objetivo apresentar a percepção dos profissionais de saúde sobre o tratamento de crianças autistas. Valendo-se do referencial teórico-metodológico da Análise Fenomenológica Interpretativa (AFI), destacando-se os teóricos Merleau-Ponty (1999) e Heidegger (1981). Para isso, foram obtidas entrevistas de uma médica e uma enfermeira, que realizam o atendimento em uma Organização Social Civil (OSC), que desenvolve um projeto social junto às crianças autistas da cidade de Campos dos Goytacazes/RJ. Por meio das análises dos relatos desses profissionais, o ciclo hermenêutico realizado permitiu extrair sentidos e significados sobre as atividades desenvolvidas pelos profissionais de saúde, evidenciando-se que os

<sup>1</sup> Doutorando em Cognição e Linguagem (UENF), Mestre em Engenharia (COPPE/UFRJ), Graduado em Engenharia (UFRJ), professor do Curso de Engenharia de Computação do Instituto Federal Fluminense (IFF);

<sup>2</sup> Doutora em Imunologia (UENF), Mestre em Biotecnologia (UENF), graduada em Farmácia (UFF), Professora dos cursos de Enfermagem e Farmácia do Instituto Federal Fluminense (IFF);

<sup>3</sup> Pós-doutoramento em Cognição e Linguagem, Doutora e Mestra em Linguística (UFRJ), Graduada em Letras (UFRJ), professora do Programa de Pós-graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF).



ANÁLISES DAS PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS AUTISTAS SOB A PERSPECTIVA DOS PRESSUPOSTOS DA FENOMENOLOGIA INTERPRETATIVA: UM FENÔMENO DE PERCEPÇÃO E CUIDADO

DOI: 10.29327/213319.22.5-2

Páginas 24 a 55

## Artigo

procedimentos adotados confirmaram uma contribuição, através do campo da subjetividade, no levantamento de muitos parâmetros relacionados ao cuidado com os pacientes autistas, entre os quais, alguns não eram antes, levados em consideração. Destacam-se a multidisciplinaridade profissional acompanhada de um movimento inclusivo dos familiares dos pacientes na efetivação do tratamento, bem como o aspecto da solicitude abordado por Heidegger (1981) e verificado na prática, através da percepção de atributos como: empatia, compreensão, orientação, paciência e outros descobertos nesta pesquisa.

**Palavras-chave:** Percepção; Cuidado; Análise Fenomenológica Interpretativa.

**ABSTRACT** - This article aims to present the perception of health professionals about the treatment of autistic children. Using the theoretical-methodological framework of Interpretive Phenomenological Analysis (AFI), highlighting the theorists Merleau-Ponty (1999) and Heidegger (1981). For this, interviews were obtained from a doctor and a nurse, who provide care in a Civil Social Organization (CSO), which develops a social project with autistic children in Campos dos Goytacazes/RJ city. Through the analysis of the reports of these professionals, the hermeneutic cycle performed allowed us to extract senses and meanings about the activities developed by health professionals, showing that the procedures adopted confirmed a contribution, through the field of subjectivity, in the survey of many parameters related to the care with autistic patients, among whom some were not taken into account before. Professional multidisciplinarity is highlighted, accompanied by an inclusive movement of the patients' family members in the implementation of the treatment, as well as the aspect of solicitude approached by Heidegger (1981) and verified in practice, through the perception of attributes such as: empathy, understanding, guidance, patience and others discovered in this research.

**Keywords:** Perception; Caution; Interpretive Phenomenological Analysis.



ANÁLISES DAS PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS  
AUTISTAS SOB A PERSPECTIVA DOS PRESSUPOSTOS DA FENOMENOLOGIA INTERPRETATIVA:  
UM FENÔMENO DE PERCEPÇÃO E CUIDADO

DOI: [10.29327/213319.22.5-2](https://doi.org/10.29327/213319.22.5-2)

Páginas 24 a 55

## Artigo

### INTRODUÇÃO

Um dos grandes problemas enfrentados na área de saúde no âmbito mundial é o crescente aumento na prevalência de pessoas diagnosticadas com transtorno do espectro autista (TEA). No ano 2012, o Centro de Controle de Doenças e Prevenção (CDC), órgão ligado ao Governo dos EUA, divulgou um estudo com prevalência de 1 autista em cada 88 crianças com 8 anos de idade. Em 2016, esse número subiu para 1 em cada 54, e vem sempre aumentando. A última divulgação até a presente data, ocorreu no mês de dezembro de 2021, quando a CDC divulgou os dados de 2018 com a prevalência alcançando o valor de 1 em cada 44, o que corresponde a aumento de 22,8% num período de 2 anos, (cf. PAIVA JUNIOR, 2021). Estes dados têm despertado atenção na comunidade científica, principalmente, em relação à qualidade do diagnóstico e do tratamento, uma vez que o problema não é o TEA, mas sim, a banalização, a precocidade e a precariedade no seu diagnóstico, o que tem ocasionado erros causados pela ausência de uma equipe multidisciplinar, tanto na fase do diagnóstico, como também no seu tratamento.

Considerando esse cenário, quais seriam alguns possíveis parâmetros avaliativos subjetivos verificados na atividade de cuidar desempenhada pelos profissionais de saúde que atuam no tratamento de crianças com diagnóstico de TEA? Esta é a questão problema tratada nesta pesquisa.

Esta pesquisa tem como objetivo a tarefa de descortinar e esclarecer pontos e relevantes no atendimento dos pacientes e seus familiares. Ao considerar a avaliação como um instrumento de gestão e ferramenta pedagógica para o aperfeiçoamento de resultados, essa pesquisa também objetiva contribuir para melhorar o tratamento dos pacientes, sobretudo, através dos aspectos da subjetividade abordados na fenomenologia da “percepção” e do “cuidado”. Para tanto, foram usados como referencial teórico-metodológico a Análise Fenomenológica Interpretativa à luz do pensamento de Merleau-Ponty em relação ao fenômeno “Percepção”, bem como, a abordagem de Heidegger em relação ao fenômeno “cuidado”.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi escolhida uma Organização Social Civil (OSC) no município de Campos dos Goytacazes, RJ, cujo público atendido ultrapassa o número de 300 crianças e adolescentes portadores de TEA. Esta OSC possui convênios com o Poder Público através do Conselho Municipal de Saúde (CMS), Conselho



ANÁLISES DAS PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS  
AUTISTAS SOB A PERSPECTIVA DOS PRESSUPOSTOS DA FENOMENOLOGIA INTERPRETATIVA:  
UM FENÔMENO DE PERCEPÇÃO E CUIDADO

DOI: [10.29327/213319.22.5-2](https://doi.org/10.29327/213319.22.5-2)

Páginas 24 a 55

## Artigo

Municipal de Proteção e Desenvolvimento da Criança e Adolescente (CMPDCA), e o Conselho Municipal de Desenvolvimento Humano e Social (CMDHS). No transcurso da pesquisa, que envolveu a análise bibliográfica e documental dos projetos sociais ofertados pela OSC, também foram realizadas entrevistas com uma médica e uma enfermeira. A partir da análise dos dados, foram encontrados parâmetros que podem ser usados na gestão de serviços na área de saúde, para o tratamento de crianças e adolescentes com TEA.

Uma das etapas mais importantes desta pesquisa foi a análise e a interpretação dos dados coletados nas entrevistas. De acordo com o Manual de Pesquisa Social:

A análise consiste em separar os elementos básicos das informações e examiná-los, de modo a responder as questões colocadas na pesquisa. A interpretação é o processo mental por meio do qual se procura inferir um significado mais amplo para a informação empírica colhida. Para isto, é preciso ligar as descobertas a outros conhecimentos disponíveis utilizados na proposição do problema e no marco teórico e conceitual. (ROJAS SORIANO, 2004, p.241)

Para a implementação desta fase da pesquisa, fez-se necessário optar por um paradigma metodológico a ser usado, considerando a perspectiva de que paradigma é “um conjunto de asserções, conceitos, proposições, logicamente relacionadas e que orientam o pensamento e a investigação” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p.52). Assim sendo, o paradigma escolhido para a pesquisa aqui apresentada foi o paradigma qualitativo e interpretativo-construtivista.

O termo “construtivista” se refere ao fato de que a realidade é socialmente construída, assumindo-se que o conhecimento é construído pelas pessoas que estão em atividade durante o desenvolvimento da pesquisa, no qual múltiplas construções mentais podem ser apreendidas, permitindo assim, ao pesquisador, a tarefa de compreender “o mundo complexo da experiência vivida do ponto de vista daqueles que a vivem” (SCHWANDT, 1997, p.118), bem como compreender as múltiplas construções sociais de significado e conhecimento (MAXWELL, 1996; MERTENS, 1998).

Nesta pesquisa, a tarefa de “compreender” foi auxiliada pelos pressupostos teóricos da fenomenologia da “percepção”. O paradigma qualitativo e interpretativo-



ANÁLISES DAS PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS  
AUTISTAS SOB A PERSPECTIVA DOS PRESSUPOSTOS DA FENOMENOLOGIA INTERPRETATIVA:  
UM FENÔMENO DE PERCEPÇÃO E CUIDADO

DOI: 10.29327/213319.22.5-2

Páginas 24 a 55

## Artigo

construtivista foi amparado pelo método de Análise Fenomenológica Interpretativa (AFI) utilizado nas análises considerando os pressupostos da fenomenologia do “cuidado” proposta por Heidegger (1981).

## REFERENCIAL TEÓRICO

### Fenomenologia da Percepção

O conceito de “percepção” enquanto fenômeno e a busca pelo seu significado para os estudos com enfoque na área de saúde tem encontrado relevantes contribuições para o avanço em pesquisas voltadas para a compreensão e o aprimoramento dos serviços de profissionais, tanto na área médica quanto em outras de fundamental importância para a saúde e bem-estar de pessoas. Neste trabalho de pesquisa, foram usados conceitos pertinentes a duas concepções filosóficas sobre o fenômeno “percepção”. A concepção “Comum” de percepção e a concepção de percepção no pensamento de Merleau-Ponty (1999).

### A Concepção Comum de Percepção

A percepção enquanto fenômeno a ser estudado, apresenta muitas abordagens propostas por diversas correntes filosóficas. Porém, há que se pensar sobre um conceito comum de Percepção. Segundo Smith (2014), a teoria do conhecimento tem como tema central a percepção, uma vez que para se fundamentar o conhecimento do mundo, é preciso antes, mostrar de que modo esse conhecimento pode estar fundado na percepção. De maneira superficial, o conceito de percepção é o fenômeno inicial que se pretende entender, explicar ou corrigir, e pode ter diferentes concepções de acordo com algumas correntes filosóficas. Para alguns filósofos da corrente atomista, como Locke, Berkeley ou Hume, a percepção é uma sensação. Porém, para a Gestalt, a percepção é um todo estruturado (SMITH, 2014, p.111).

O fenômeno da percepção está presente em diferentes ações como, por exemplo, a análise dos modos usuais de falar e o contexto no qual se fala. Sendo assim, pode-se concluir que não existe uma única concepção de percepção que seja comum a todas as



ANÁLISES DAS PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS  
AUTISTAS SOB A PERSPECTIVA DOS PRESSUPOSTOS DA FENOMENOLOGIA INTERPRETATIVA:  
UM FENÔMENO DE PERCEPÇÃO E CUIDADO

DOI: 10.29327/213319.22.5-2

Páginas 24 a 55

## Artigo

peças. Uma vez que a percepção se articula com a linguagem, o método da pesquisa sociolinguística variacionista, por exemplo, pode mostrar que pessoas que possuem diferentes graus de escolaridade, que nasceram em regiões geograficamente distantes, que pertencem à diferentes classes sociais, e ainda com sexos e faixas etárias diferentes, podem ter concepções diferentes entre si. Um dos pontos a se considerar é que os verbos de relação encontrados nas narrativas faladas pelas pessoas podem apontar para a natureza menos subjetiva de seu exercício da percepção. Smith (2014) aborda as condições de verdade contidas em uma frase e defende que elas dependem, não somente do que se passa com as pessoas, mas em um modo mais amplo, de uma situação do mundo que as envolve, e também depende da sua relação com o mundo.

A concepção comum de percepção é fortalecida por um termo criado por Austin (1961) quando analisou a emoção, dada sua semelhança com a percepção. Assim, pode-se dizer que a relação perceptiva é um “padrão de eventos”. Esses padrões de eventos possuem três grupos principais, que são: 1) uma causa ou ocasião; 2) uma sensação ou experiência; 3) efeitos ou manifestações ou reações. (AUSTIN, 1961, p. 77-78).

A aplicação desse conceito de “padrão de eventos” é uma ferramenta útil para buscar a compreensão da concepção comum de percepção (não somente a de emoção). Pode-se verificar a sua utilização através de um exemplo encontrado durante essa pesquisa realizada em uma OSC que atua na área de saúde: “Uma mãe levou seu filho para uma consulta com o pediatra”.

O que está envolvido na percepção da mãe durante a consulta com o pediatra?

Ao aplicar os grupos de eventos sugeridos por Austin (1961), pode-se verificar aquilo que está envolvido nessa percepção, ou ato de perceber, conforme mostra o quadro 01.



ANÁLISES DAS PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS  
AUTISTAS SOB A PERSPECTIVA DOS PRESSUPOSTOS DA FENOMENOLOGIA INTERPRETATIVA:  
UM FENÔMENO DE PERCEPÇÃO E CUIDADO

DOI: [10.29327/213319.22.5-2](https://doi.org/10.29327/213319.22.5-2)

Páginas 24 a 55

## Artigo

Quadro 01 – Exemplo da aplicação do conceito de “Padrões de Eventos” de Austin.

Grupos de Padrões de Eventos	Eventos
<b>Causa</b>	O filho está doente e a mãe o levou para uma consulta com o pediatra.
<b>Ocasião</b>	A mãe está com seu filho um consultório sendo consultado por um médico.
<b>Sensação</b>	A mãe tem uma sensação de que está junta com alguém cuidando da saúde de seu filho. (ela poderia ter outras sensações como a temperatura mais fria no interior do consultório, e a sensação de limpeza pelas cores brancas na roupa do médico e nos móveis)
<b>Experiência</b>	A mãe vê o médico examinar seu filho; ouve e responde suas perguntas; e recebe uma receita médica e algumas orientações.
<b>Efeitos</b>	A mãe pega a receita; faz a leitura; lembra de algum detalhe; faz perguntas se houver dúvidas; sente gratidão pelo atendimento; sente esperança na cura do filho.
<b>Manifestações</b>	Fala algumas palavras expressando a gratidão e a esperança; estende a mão para se despedir do médico.
<b>Reações</b>	Sai do consultório com o filho. Vai em busca do medicamento prescrito na receita.

Fonte: Elaborado pelos autores.

O mais importante ao se aplicar essa extensão proposta por Austin (1961) ao conceito comum de percepção é observar que o ato de uma pessoa “perceber” envolve um conjunto complexo de eventos. Portanto, não se pode compreender adequadamente a ação da percepção quando esses eventos são analisados isoladamente, desconsiderando suas mútuas relações. Assim, “reduzir a percepção à sensação ou à experiência, como parecem fazer alguns filósofos, acaba por não nos fazer entender o que é a percepção, nem o papel que ela pode ter no conhecimento” (SMITH, 2014, p.115).

De acordo com McDowell (2012), a característica mais relevante no conceito comum de percepção reside no fato dela ser entendida como uma capacidade ou atividade cognitiva, pois sendo uma atividade, ela envolve também a capacidade ao fazer uso dos órgãos dos sentidos. (BENNETT; HACKER, 2003, p. 125-128; RYLE, 1969, p.99-109).

Essa atividade cognitiva comporta muito bem o conceito de “padrões de eventos” proposto por Austin (1961), possibilitando, inclusive, o pensamento de





## Artigo

avaliação dessa atividade, permitindo assim, a avaliação da percepção ao se falar em grau de precisão de uma percepção na medida em que o padrão de eventos se realiza.

Uma questão importante é o fato de que as experiências envolvidas na percepção podem produzir um conteúdo conceitual ou proposicional, uma vez que podem ser descritas por frases. Segundo Smith (2014), é certo que, a existência de conteúdo a partir de uma experiência não exige domínio de uma linguagem, porém, “a linguagem não somente amplia a discriminação dessas experiências, mas parece mesmo permitir experiências muito mais complexas e sutis”. (SMITH, 2014, p. 125).

Uma vez que a pesquisa relatada neste artigo se baseia em conteúdo de entrevistas realizadas com servidores e usuários de uma OSC, a concepção comum de percepção foi usada pelo fato dela permitir a premissa de que “podemos expressar adequadamente nossas experiências perceptivas por meio de palavras” (SMITH, 2014, p.125).

### A Concepção de Percepção segundo Merleau-Ponty

Além da relevante contribuição advinda da teoria Gestalt e de filósofos como Merleau-Ponty, a psicologia tem dado muitas contribuições às questões pertinentes ao significado da “percepção” estabelecendo mecanismos fisiológicos pelos quais ela se processa. Segundo Sousa e Edman (2003), o pensamento filosófico sobre a fenomenologia da percepção está relacionado com temas como: conhecimento, pensamento, reflexão, verdade, o real, o imaginário, a problemática do ser, e o juízo, sendo este último mais interessante ao estudo proposto neste artigo por se tratar da busca pela compreensão do viver experienciado por profissionais de saúde, além do juízo que eles fazem, no sentido da crítica, ou seja, o ato de discernir o valor das coisas e das pessoas, sob o efeito do fenômeno “percepção” e principalmente quando este é relacionado ao fenômeno “cuidado”.

De acordo com Corrêa (1975) o alicerce da filosofia de Ponty é a própria experiência. Para ele, uma parte da psicologia tenta fazer do comportamento uma “coisa” como “dado”, tendendo a fazer dele uma “natureza”, enquanto que, para Ponty, o comportamento “é uma manifestação de uma história que se faz, da vida que se tece”. (CORRÊA, 1975, p. 14).



ANÁLISES DAS PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS  
AUTISTAS SOB A PERSPECTIVA DOS PRESSUPOSTOS DA FENOMENOLOGIA INTERPRETATIVA:  
UM FENÔMENO DE PERCEPÇÃO E CUIDADO

DOI: [10.29327/213319.22.5-2](https://doi.org/10.29327/213319.22.5-2)

Páginas 24 a 55



## Artigo

Ao dedicar-se à compreensão da junção do sentido e da existência, quando se observa o ser humano como parte do mundo, sobretudo, um ser repleto de intencionalidades, o pensamento de Ponty segue a corrente filosófica de Husserl no que se refere à fenomenologia. Seu enfoque está na subjetividade existente na condição ontológica do ser humano e de suas experiências no campo do conhecimento, valorizando a experiência perceptiva ou simbólica como formas de conhecer e reconhecer o que se tem como verdade.

Os pontos de apoio usados por Ponty para observar os desdobramentos constitutivos da experiência humana foram a linguística, a filosofia moderna e a psicologia da forma, caminho pelo qual, ele conseguiu propor um poder criador à experiência. Assim, ele conseguiu “restabelecer no âmbito discursivo o ponto de contato entre os fenômenos e as nossas experiências, sem com isso retornar a visão Aristotélicotomista” (MÜLLER, 2001, p.23).

Ponty lança mão da teoria da Gestalt como ponto de partida e apoio para a pesquisa sobre a atitude humana de “perceber”, bem como os processos implicados nesse fenômeno. Nesse sentido, “o sujeito que percebe é o corpo como campo perceptivo e prático, enquanto os gestos têm um certo alcance e circunscrevem, com o domínio conjunto de objetos familiares” (MERLEAU-PONTY, 1990, p. 47). Sendo assim, a percepção está relacionada a uma atitude corporal onde a linguagem tem um destaque, pois o corpo passa a ser visto como “um objeto sensível a todos os outros, que ressoa para todos os sons, vibra para todas as cores e que fornece às palavras a sua significação primordial através da maneira pela qual ela as acolhe.” (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 317).

Um dos pontos de conexão do pensamento de Merleau-Ponty com o estudo apresentado neste artigo encontra-se no fato de que Ponty enfoca questões como o ser no mundo, a existência, a corporeidade e a expressividade, o que auxilia a compreensão das relações existentes entre o profissional da área de saúde e a pessoa a quem ele presta assistência. A pergunta norteadora para a pesquisa aqui relatada é sobre a percepção que existe na relação interpessoal entre o profissional e o paciente, em relação a atitude de “cuidar”. Trata-se do cuidado, tanto na perspectiva de quem cuida, quanto de quem é cuidado. Desse modo, a percepção passa a ser observada com o significado de um instrumento de acesso ao mundo. Em sua tese, Polak (1996), apoiado em Ponty, defende que a percepção é um instrumento de apreensão e interpretação dos objetos e do mundo



ANÁLISES DAS PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS  
AUTISTAS SOB A PERSPECTIVA DOS PRESSUPOSTOS DA FENOMENOLOGIA INTERPRETATIVA:  
UM FENÔMENO DE PERCEPÇÃO E CUIDADO

DOI: [10.29327/213319.22.5-2](https://doi.org/10.29327/213319.22.5-2)

Páginas 24 a 55

## Artigo

que os envolve, e isto abre caminho para adentrar ao mundo do paciente, conhece-lo e orienta-lo durante a gesto de cuidar possibilitando que o outro o perceba. Assim, a linguagem é o veículo que permite a compreensão de todo o simbolismo presente no cuidar. (SOUSA; EDMAN, 2003, p.81). Portanto, a fenomenologia e o pensamento Pontyniano “podem ser formas de investigação e de crítica dos conceitos terapêuticos utilizados pela equipe de saúde” (SOUSA; EDMAN, 2003, p.81).

Uma observação feita por Souza e Edman (2003) é que existe uma certa frequência na aplicabilidade do pensamento de Merleau-Ponty, juntamente com outros filósofos da corrente existencialista como Heidegger, em casos que aplicam uma reflexão filosófica no campo de atuação dos profissionais de enfermagem, o que facilmente se estende às demais áreas da saúde. Esta reflexão sugere algumas perguntas relacionadas ao ser no mundo em que vive suas experiências, e como, no caso em tela, o mundo experienciado é o ambiente de uma OSC que oferece serviços na área de saúde. As perguntas que surgem naturalmente, são:

O que a percepção destes participantes revela? Qual o impacto de darmos a vez e a voz aos clientes cuidados para que expressem a percepção que têm de si mesmos e do mundo que os cerca? Qual o significado de ouvirmos aqueles que cuidam sobre o fazer, o sentir e o viver enquanto cuidadores, enquanto humanos? Em que a percepção do outro nos permite ampliar os horizontes do conhecimento e construir possibilidades de cuidado em enfermagem? (SOUSA; EDMAN, 2003, p.81-82).

Seguindo essa linha de pensamento, é possível considerar que, uma das formas de criar ou ampliar o conhecimento que se tem sobre um fenômeno está na observação da percepção que as pessoas têm sobre ele. Um exemplo ocorre quando se leva em consideração a dor do outro. Nesse caso, cria-se um canal de comunicação que, além de contribuir para o conhecimento do fenômeno “dor”, também contribuirá para o conhecimento e aperfeiçoamento do fenômeno “cuidado”.



ANÁLISES DAS PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS  
AUTISTAS SOB A PERSPECTIVA DOS PRESSUPOSTOS DA FENOMENOLOGIA INTERPRETATIVA:  
UM FENÔMENO DE PERCEPÇÃO E CUIDADO

DOI: 10.29327/213319.22.5-2

Páginas 24 a 55

## Artigo

### Fenomenologia do Cuidado

A proposta desse tópico é refletir sobre o sentido do cuidado e seus aspectos sob a perspectiva de Martin Heidegger relacionando-os com a fenomenologia, principalmente, no tocante ao cuidado exercido pelos profissionais na área de saúde.

O fenômeno “cuidar” na modalidade médica e psicológica tem um lugar especial na história da medicina, uma vez que nesta, o enfoque ontológico, que questiona o ser em sua especificidade, sempre prevaleceu sobre o enfoque mecanicista conforme aponta Georges Canguilhem (2011). A discussão sobre o cuidado, especificamente relacionado à área de saúde, abre espaço para uma diversidade de significados subjacentes aos vários tipos de “fazer” relativos ao “cuidar”. Canguilhem (2011) sugere duas perspectivas de um “fazer” vinculado à saúde, que são: um “fazer” voltado para a perspectiva médica e outro “fazer” relacionado aos diversos modos de apreensão do humano presentes na psicologia e em outras formas não médicas. Estas áreas ditas não médicas, tais como a psicologia, a enfermagem, a nutrição, a fisioterapia, a terapia ocupacional, dentre outras, segundo Canguilhem (2011) consideram uma dimensão mais holística de lidar com o humano, diferentemente da área médica que considera uma dimensão mais técnica.

De acordo com Holanda (2011),

A distinção entre esses dois tipos de ‘fazer’ é notória e refletem “modos de ver” a realidade que permeiam os comportamentos daqueles que ‘fazem’, ou seja, que agem no mundo concretamente. Estamos aqui falando de uma ‘visão de mundo’ e de uma ‘visão de homem’ subjacentes a esses modos de ‘fazer’. Esta visão de mundo nos remete ainda a um *modus operandi* dos profissionais, e aos modos de comportar relativos aos modos de ver ou perceber o mundo. (HOLANDA, 2011, p. 72).

A filosofia de Heidegger sobre o cuidado foi considerada adequada à pesquisa aqui relatada, uma vez que a metodologia utilizou uma série de entrevistas sobre as quais se desenvolveram análises das falas dos atores envolvidos. Portanto, esta adequação se dá a partir da premissa de que para Heidegger, a linguagem é uma maneira



ANÁLISES DAS PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS  
AUTISTAS SOB A PERSPECTIVA DOS PRESSUPOSTOS DA FENOMENOLOGIA INTERPRETATIVA:  
UM FENÔMENO DE PERCEPÇÃO E CUIDADO

DOI: 10.29327/213319.22.5-2

Páginas 24 a 55

# Temas em Saúde

Volume 22, Número 5

ISSN 2447-2131

João Pessoa, 2022

## Artigo

de se chegar à essência das coisas (MOREIRA et al., 1999). Segundo Heidegger, “a linguagem é a casa do Ser; não o palavrório, mas a linguagem essencial na sua forma original e poética. É pela linguagem que o homem se abre ao mundo; é ela que dá ao Ser as coisas; portanto, para ir às próprias coisas, deve-se ir às palavras” (JORGE; FIÚZA; QUEIROZ, 2006, p. 909).

Heidegger foi assistente de Edmund Husserl, o pai da fenomenologia, de quem aprendeu o método fenomenológico, vindo posteriormente a desenvolver sua própria interpretação caminhando da fenomenologia hermenêutica do ser humano para uma ontologia fundamental do “ser”, na qual, questionar o “ser” é, “evidenciar a experiência humana como ela é vivida à medida que o ser toma consciência do mundo” (COSTA, 2006, p.67). Sua proposta é analisar a natureza e o núcleo do ser humano em seu estado básico de cuidado, preocupação e zelo, os quais formam juntos, uma estrutura única, original e indissolúvel denominada *Dasein*, em quem não se admite a separação do sujeito do objeto. *Dasein* é um termo que Heidegger utiliza para se referir à essência do homem concebida originalmente. “A essência do Dasein está na existência.” (LEÃO, 1995, p.43). *Dasein* é formado de *sein* (ser) e de *da* (aqui). Dessa maneira, *Dasein* significa o *aqui*, o *lugar* do *Ser*, que remete à *dimensão criada pelo Ser* onde este *se manifesta*. Assim, considerando que o objeto é percebido por um sujeito, e que, é no sujeito que se forma a consciência, então, é necessário pensar sempre em um objeto-para-um-sujeito e não mais em um objeto em si. Heidegger usa o princípio de que toda consciência é consciência que se cria de alguma coisa.

As contribuições de Heidegger sobre o tema “cuidado” vão tomando forma à medida que ele enfatiza que “o *Dasein*, o ser-aí, ou a pre-sença, são expressões que enfatizam que o ser não é apenas uma coisa no mundo, mas um ser-no-mundo, que se orienta *preocupado* com sua própria existência” (COSTA, 2006, p.68).

O conceito de “cuidar” está associado ao modo de lidar e proceder. Para Heidegger, “o nosso modo de proceder com os entes-envolventes dentro do mundo foi por nós chamado de cuidar” (HEIDEGGER, 1981, p.39). Ele considera que os fenômenos “cuidar” e “zelar” são correlatos, pois o “cuidar” remete à atitude do ser-com e o “zelar”, à atitude do ser-aí. E quando o modo de ser do ser-aí se manifesta como ser-com, o “cuidar” passa a ter caráter de “solicitude”, o que de fato acontece, e tem como exemplo citado por Heidegger, as “obras beneficentes” (HEIDEGGER, 1981, p.40).



ANÁLISES DAS PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS  
AUTISTAS SOB A PERSPECTIVA DOS PRESSUPOSTOS DA FENOMENOLOGIA INTERPRETATIVA:  
UM FENÔMENO DE PERCEPÇÃO E CUIDADO

DOI: 10.29327/213319.22.5-2

Páginas 24 a 55

## Artigo

Sobre o cuidado relacionado à solicitude, Heidegger aborda a existência de duas formas de cuidar do outro, que são:

a) *Einspringende Fürsorge* (cuidados substitutos), cujo significado em alemão remete à ação de cuidar do outro o colocando no colo, mimando-o, fazendo tudo por ele, assumindo o encargo que é do outro de cuidar de si mesmo, dominando-o, mesmo que sutilmente. (COSTA, 2006. p.69). “É também tomar conta dele e por ele, é um vasto âmbito determinativo de ser-com-os-outros e, em geral, pertence ao nosso cuidar dos ‘entes-envolventes’”. (HEIDEGGER, 1981, p. 41)

b) *Vorspringende-Befreieden* (libertação promissora), que em alemão expressa a ação de pular em frente ao outro, antecipar-se a ele, libertando-o diante de suas possibilidades-para-ser; este modo de cuidado parte do princípio de que o outro não deve ser protegido, mas sim, convidado a voltar para si mesmo, como uma atitude facilitadora da escolha de seus próprios caminhos. (COSTA, 2006. p.69). “Este modo de solicitude pertence, essencialmente, ao autêntico ‘cuidar’ – isto é, para com a existência do outro e não para um “o que” ele cuida; ele salva o outro para torna-lo transparente a si mesmo em seu cuidar e para torna-lo livre para si.” (HEIDEGGER, 1981, p. 41).

Segundo Heidegger, a solicitude é orientada pela consideração e paciência, sendo que, no aspecto temporal, a consideração denota a ideia de passado, ou seja, a consideração que se tem em vista do acontecido, ou devido ao fato ocorrido. Já a paciência, também interpretada como tolerância, denota a ideia de futuro, ou seja, em vista de algo que se espera acontecer, deve-se ter paciência ou tolerância. Dessa maneira, o fenômeno do cuidado solícito acontece quando o indivíduo considera fatos que já ocorreram e/ou tolera e tem paciência esperando algo que ainda poderá acontecer.

Outro aspecto fenomenológico abordado por Heidegger relacionado ao cuidado está na “empatia”, que é um modo de ser-com-os-outros, que tem como ponto de partida o abrir-se ou o fechar-se. Nesse caso, o desvelamento do outro possibilita compreender a vida psíquica dos outros. Assim, a “empatia” é suposta “para fornecer a primeira ponte ontológica que liga um sujeito particular, dado de imediato sozinho, a um outro sujeito que, de imediato, é inteiramente fechado” (HEIDEGGER, 1981, p. 45).

Em sua reflexão, Heidegger diz que há uma tentativa de preparar o homem para um esforço pelo homem. É nesse sentido que se dirige a “cura” reconduzindo o homem de volta à sua essência. E isto significa tornar o homem (*homo*) cada vez mais humano (*humanus*). “Destarte é a *humanitas* a preocupação de um tal pensamento. Pois



ANÁLISES DAS PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS  
AUTISTAS SOB A PERSPECTIVA DOS PRESSUPOSTOS DA FENOMENOLOGIA INTERPRETATIVA:  
UM FENÔMENO DE PERCEPÇÃO E CUIDADO

DOI: 10.29327/213319.22.5-2

Páginas 24 a 55

## Artigo

*humanismus* é curar e cuidar que o homem seja humano e não inumano, isto é, estranho à sua Essência.” (LEÃO,1995, p.34).

O termo “a cura” usado por Heidegger, traduzido do alemão "*die Sorge*", é um termo característico da Analítica Existencial desenvolvida em sua obra “ser e tempo”. “Exprime a estrutura ontológica que unifica todos os momentos constitutivos do ‘Ser-no-mundo’”. (LEÃO,1995, p.35). Portanto, “a cura” é “uma das características ontológicas do ser-aí e diz respeito à condição do ser-aí cuidar, zelar, por suas possibilidades de poder-ser. [...] todos os comportamentos e atitudes do homem são dotados de cura e guiados por uma “dedicação”. (OLIVEIRA; CARRARO, 2010, p.378).

De acordo com Heidegger (2005), o conceito ôntico de “cura” mostra algumas estruturas fundamentais da pre-sença. Existe “um duplo sentido do termo ‘cura’ em que ele não significa apenas um ‘esforço angustiado’, mas também o ‘cuidado’ e a ‘dedicação’. (HEIDEGGER, 2005, p.264).

Partindo de sua concepção de “cura”, Heidegger formaliza um conceito de “cuidado”, o qual pode ser entendido tanto como “ato”, quanto como “possibilidades” em uma perspectiva que vai além do que se pode perceber. “Para Heidegger, o cuidado contempla o modo positivo de cuidar dos entes, não é sinônimo de bondade, é entender autenticamente o que é importante.” (OLIVEIRA; CARRARO, 2011, p.378). Assim, os entes que cuidam são pessoas que “emprestam percepções, emoções, sentimentos, valores e saberes ao fenômeno (o que aparece, pessoa que está sendo cuidada) para fazer ver a partir de si mesmo o que se é em si mesmo” (SILVA et al., 2005, p.474).

O pensamento de Heidegger sobre a fenomenologia do cuidado traz uma grande contribuição com implicações diretas em uma reflexão sobre as ações e os serviços prestados, cotidianamente, por profissionais em espaços destinados à atenção a vida na área de saúde. É fundamental que os entes envolvidos, na atividade de cuidar, possam compreender o sentido de sua existência revelado no exercício de suas funções na busca da cura para o outro, em um espaço de cura, compreendendo que cuidar do outro é também cuidar de si mesmo. (OLIVEIRA; CARRARO, 2011, p.378).

Há um envolvimento voluntário do ser-no-mundo que significa cuidado, que tem potencial maior para se manifestar em profissionais da área de saúde conduzindo-os ao encontro com a essência do seu ser a partir do que se faz, no lugar onde se faz. Segundo Oliveira e Carraro (2011),



ANÁLISES DAS PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS  
AUTISTAS SOB A PERSPECTIVA DOS PRESSUPOSTOS DA FENOMENOLOGIA INTERPRETATIVA:  
UM FENÔMENO DE PERCEPÇÃO E CUIDADO

DOI: [10.29327/213319.22.5-2](https://doi.org/10.29327/213319.22.5-2)

Páginas 24 a 55



## Artigo

“O ser do ser-aí como cuidado” é a abertura de mundo que só ocorre como resultado dos existenciais conjuntamente. É o resultado desta relação, deste entrelaçamento, deste permitir que o outro se mostre e ainda de permitir que a angústia se manifeste de maneira autêntica e inautêntica nos diferentes momentos da vida no mundo (OLIVEIRA; CARRARO, 2011, p.379).

Uma vez que se considera o cuidado como algo motriz para profissionais da área de saúde, ações no sentido de humanizar as tarefas cotidianas evitando o exercício de atividades de maneira “robotizada”, sem a presença de sentido e significado. Desse modo, o profissional deve ter a compreensão de que a sua presença se estende a partir de seu mundo na co-presença com os outros. Isto implicará em um olhar para além do serviço enquanto uma atividade técnica, e fará crescer as possibilidades, promovendo mais envolvimento e compromisso entre os entes envolvidos na relação de cuidar e ser cuidado, tornando uma ação cada vez mais humanizada. (JORGE; FIÚZA; QUEIRÓS, 2006, p. 914).

Uma questão relevante é que, no aspecto metodológico, ao considerar-se “fenômeno” aquilo que se mostra por si mesmo, no tempo e no espaço, a fenomenologia permite o acesso ao fenômeno situado em um determinado local, em uma situação experimentada por um sujeito. (COSTA, 2006, p. 71). Portanto, o método fenomenológico considerando o fenômeno “cuidado” é adequado à pesquisa proposta neste trabalho, uma vez que, “a fenomenologia do cuidado, em uma perspectiva heideggeriana é um convite para testemunhar o que se manifesta no espaço compartilhado, atentivamente pre-sente, para considerar o que passou e a tolerar o que está por vir.” (COSTA, 2006, p. 71).

Em relação aos requisitos epistemológicos, segundo Costa (2006), a fenomenologia do cuidado, atende o reconhecimento da intersubjetividade e, ao mesmo tempo, elabora uma compreensão objetiva daquilo que se manifesta através da realização da escuta compreensiva da intencionalidade do que se deseja mostrar, contextualizando assim, a relação de significados e sentidos, pois, de acordo com Heidegger (2005), essa compreensão se dá pela abertura enquanto um dos fundamentos do ser-no-mundo.



ANÁLISES DAS PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS  
AUTISTAS SOB A PERSPECTIVA DOS PRESSUPOSTOS DA FENOMENOLOGIA INTERPRETATIVA:  
UM FENÔMENO DE PERCEPÇÃO E CUIDADO

DOI: [10.29327/213319.22.5-2](https://doi.org/10.29327/213319.22.5-2)

Páginas 24 a 55



## Artigo

### **Análise Fenomenológica Interpretativa**

Nesta pesquisa, elegeu-se a Análise Fenomenológica Interpretativa (AFI) como referencial teórico-metodológico o qual, de acordo com Tombolato e Santos (2020) é indicado quando o pesquisador deseja investigar, descrever, contextualizar e interpretar os significados atribuídos pelos entes envolvidos na pesquisa às suas vivências. Os estudos com a AFI devem ser realizados com “um pequeno número de participantes e o objetivo do(a) pesquisador(a) é encontrar um grupo razoavelmente homogêneo em determinada característica, de forma que seja possível avaliar a convergência e divergência entre certos aspectos na experiência vivida.” (TOMBOLATO; SANTOS, 2020, p.298).

O método AFI desenvolvido por Smith, Flowers e Osborn (1997) e Smith, Jarman e Osborn (1999), é baseado em diferentes hermenêuticas filosóficas, com particular ênfase nas hermenêuticas originárias de Husserl (1859-1938) e Heidegger (1889-1976), e ainda, na hermenêutica interpretativa, tendo suas raízes teóricas no paradigma da cognição social. (FISKE; TAYLOR, 1991).

Uma das justificativas para a escolha do método AFI está no fato de que “a hermenêutica enquanto compreensão interpretativa das expressões linguísticas é o modelo para o processo geral de compreensão nas ciências humanas.” (SCHMIDT, 2012, p. 21).

Este método qualitativo que, em sua natureza possui um caráter de pesquisa ideográfica, tem como finalidade interpretar o sentir e as significações atribuídas por alguém às experiências de vida, imergindo no mundo intra-subjetivo do fenômeno. Consiste na descrição da experiência consciente habitual da vida cotidiana e das “coisas” (estruturas essenciais da consciência), onde essas “coisas” experienciadas incluem a percepção, o lembrar, o acreditar, o sentir, julgar e avaliar as experiências. O método AFI também recebe influência teórica do interacionismo simbólico, que é uma teoria psicológica social e sociológica com raízes no pragmatismo americano, onde uma das referências é o trabalho de Herbert Blumer (1969) que se fundamenta em três premissas: A primeira considera que os seres humanos agem em relação ao mundo (objetos e pessoas) no seu ambiente com base nos significados que este lhes oferece. A segunda premissa é que esses significados derivam da interação social (comunicação compreendida em um sentido amplo) entre e intra-indivíduos. A comunicação é



ANÁLISES DAS PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS  
AUTISTAS SOB A PERSPECTIVA DOS PRESSUPOSTOS DA FENOMENOLOGIA INTERPRETATIVA:  
UM FENÔMENO DE PERCEPÇÃO E CUIDADO

DOI: [10.29327/213319.22.5-2](https://doi.org/10.29327/213319.22.5-2)

Páginas 24 a 55

## Artigo

simbólica porque comunicamos através da linguagem e outros símbolos, e comunicando, criam-se outros símbolos significativos. A terceira premissa leva em conta que os significados são estabelecidos e modificados através de um processo interpretativo utilizado pela pessoa ao se relacionar com os elementos com que entra em contato.

A AFI, na sua percepção do status da cognição, se preocupa em compreender o que o indivíduo entrevistado pensa ou acredita sobre o assunto em questão. (SMITH; FLOWERS; OSBORN, 1997). Portanto, o objetivo da AFI é analisar a percepção pessoal, ou seja, a compreensão que uma pessoa tem de seu mundo pessoal e social descobrindo os significados que uma experiência, um evento, ou um estado particular podem ter para essa pessoa, produzindo uma afirmação objetiva sobre estes. Por esse motivo, a AFI é um método que tem sido amplamente utilizado em pesquisas na área de saúde, como a enfermagem, medicina, psicologia e outras áreas correlatas.

O método AFI tem também como alicerce, o desenvolvimento interpretativo ou hermenêutico da fenomenologia de Heidegger, onde se verifica uma dupla atividade hermenêutica. Aquela onde o participante tenta entender o seu próprio mundo e a outra onde “o pesquisador está tentando entender a tentativa dos participantes de entender o mundo deles” (SMITH, 2019, p. 45). Assim sendo, a AFI está diretamente relacionada com a hermenêutica e com as teorias da interpretação (PACKER; ADDISON, 1989; SMITH 2007). A AFI “combina uma hermenêutica empática com uma hermenêutica questionadora” (SMITH, 2019, p.45), podendo desenvolver questões críticas sobre a fala dos participantes tais como as seguintes perguntas: “O que a pessoa está tentando realizar aqui? Está escapando aqui algo não intencionado? Tenho um senso de algo acontecendo aqui de que os participantes estejam talvez menos conscientes?” (SMITH, 2019, p.46).

Segundo Smith (2019), a AFI considera, em seu arcabouço teórico, a pessoa participante como um ser cognitivo, linguístico, afetivo e físico, tecendo conexões entre suas falas, pensamentos e estado emocional. Este é um dos motivos pelos quais este método foi escolhido para o desenvolvimento desta pesquisa, uma vez que ela tem, como fonte de informação, a transcrição de entrevistas realizadas com pessoas envolvidas no fenômeno investigado. É sobre esses dados que a AFI é aplicada para buscar uma melhor compreensão da percepção sobre o cuidado envolvido na relação entre o profissional de saúde e seu paciente.



ANÁLISES DAS PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS  
AUTISTAS SOB A PERSPECTIVA DOS PRESSUPOSTOS DA FENOMENOLOGIA INTERPRETATIVA:  
UM FENÔMENO DE PERCEPÇÃO E CUIDADO

DOI: 10.29327/213319.22.5-2

Páginas 24 a 55

## Artigo

Na fase de implementação de uma pesquisa que usa a AFI, é imprescindível pensar sobre as amostras. Tem-se convencionado que a “amostra será em parte definida por quem está preparado para ser incluído nela!” (SMITH, 2019, p.49). O tamanho de uma amostra depende de alguns fatores, como: “o grau de compromisso com o nível da análise e do relato do estudo de caso, a riqueza dos casos individuais, e as limitações com as quais está se operando” (SMITH, 2019, p.49). Segundo Jasper (1994), um dos requisitos para seleção e inclusão de pessoas em estudos fenomenológicos é a vontade pessoal de cada uma delas de transmitir a sua experiência. Sendo assim, ao se aplicar a AFI, pretende-se obter uma exploração detalhada dessas experiências pessoais, bem como um exame preciso do modo como os participantes as percebem.

Ao analisar os dados provenientes das entrevistas realizadas, espera-se que estes reflitam o significado particular, dos estados, dos eventos, dos objetos, dos ambientes, dos relacionamentos interpessoais, do atendimento recebido pelos profissionais das instituições e das experiências nelas vividas pelos entrevistados, visando sempre a obtenção de informações e dados para a avaliação do projeto social oferecido pela instituição que o oferece, uma vez que “a Análise Fenomenológica Interpretativa (AFI) tem como objetivo entender o que uma experiência, um evento, um objeto são, do ponto de vista da pessoa.” (SMITH; EATOUGH, 2010, p.324).

O processo analítico da AFI propõe os seguintes passos:

1º passo: Procurar por temas interessantes ou significativos ditos pelo entrevistado, através de uma “Transcrição das entrevistas e leitura e releitura rigorosa e detalhada dos dados com elaboração de comentários [...] e vão sendo anotados na margem deixada na transcrição da entrevista [...] ressaltando frases que sejam chamativas e tragam conteúdos emocionais” (FREIRE; NASCIMENTO; ROAZZI, 2021, p. 538). Nesse primeiro passo, uma sugestão dada por Duque e Aristizábal Díaz-Granados (2019) é escrever os comentários iniciais, anotados na margem esquerda e organizá-los indexando números de página e linha de cada texto transcrito em um primeiro arquivo.

2º passo: Retornar a essas anotações e elaborar de maneira sintetizada os temas que emergiram das mesmas, anotando-os na margem direita das anotações iniciais. Deve-se usar uma linguagem mais técnica buscando relacionar os dados experimentais com a teoria correspondente. Nessa etapa, pode-se usar a estratégia sugerida por Alase (2017) fazendo agrupamentos de expressões significativas denominados de “unidades



ANÁLISES DAS PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS  
AUTISTAS SOB A PERSPECTIVA DOS PRESSUPOSTOS DA FENOMENOLOGIA INTERPRETATIVA:  
UM FENÔMENO DE PERCEPÇÃO E CUIDADO

DOI: 10.29327/213319.22.5-2

Páginas 24 a 55

# Temas em Saúde

Volume 22, Número 5

ISSN 2447-2131

João Pessoa, 2022

## Artigo

de significado”, ou “temas”. Outra estratégia é o uso das “técnicas de escrutínio” sugerida por Ryan e Bernard (2003) que consiste em procurar “coisas/temas” linha por linha. Neste segundo passo, conforme sugestão de Duque e Aristizábal Díaz-Granados (2019), ao se identificar temas emergentes, pode-se anotá-los na margem direita do texto e organizá-los indexando números de página e linha onde o texto original foi transcrito em um segundo arquivo.

3º passo: Procurar conexões entre os temas encontrados no passo anterior, os quais serão “agrupados semanticamente conforme princípios ou similaridades conceituais ou temáticas, seguindo uma relação lógica. Os agrupamentos serão nomeados descritivamente conforme o grupo de temas relacionado.” (FREIRE, NASCIMENTO e ROAZZI, 2021, p. 539). Considera-se todos os temas, principais e secundários, e cada tema recebe um marcador (palavra-chave).

4º passo: Construir uma lista ou tabela mestra com esses temas, ordenados coerentemente, representando a experiência de todos os participantes. Os tópicos principais (superordenados) devem ter prioridade na análise. A partir desta lista ou tabela mestra, deve-se fazer a redação expondo de modo narrativo as atividades encontradas na descrição dos casos nos diversos níveis de interpretação.

Um fator importante é que “a pesquisa fenomenológica trata de explorar as percepções de cada respondente sobre o que é importante em relação ao fenômeno que está sendo estudado. Por este motivo o pesquisador deve evitar fazer perguntas sobre questões que o entrevistado não menciona.” (FADE, 2004, p. 649).

Quanto aos modelos de entrevistas usadas no método da AFI, de acordo com Tombolato e Santos (2020), elas podem ser semiestruturadas, com um roteiro flexível, na qual o entrevistado desenvolve uma interação maior com o tema abordado pelo entrevistador. Porém, o pesquisador pode também optar pelo modelo de entrevista aberta contendo somente uma questão norteadora central em relação ao tema abordado na entrevista, permitindo assim, uma maior flexibilidade entre o entrevistado e o entrevistador através de um diálogo mais espontâneo. “As entrevistas são audiogravadas, mediante o consentimento prévio dos(as) participantes, e transcritas na íntegra e literalmente, respeitando-se o modo pessoal como cada participante se apropria e faz uso da linguagem como ferramenta de comunicação” (TOMBOLATO; SANTOS, 2020, p. 299).



ANÁLISES DAS PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS  
AUTISTAS SOB A PERSPECTIVA DOS PRESSUPOSTOS DA FENOMENOLOGIA INTERPRETATIVA:  
UM FENÔMENO DE PERCEPÇÃO E CUIDADO

DOI: [10.29327/213319.22.5-2](https://doi.org/10.29327/213319.22.5-2)

Páginas 24 a 55

## Artigo

Outra questão importante é a definição da quantidade de participantes, que segundo Smith, Flowers e Larkin (2009), sugere-se um número de até seis participantes, em conformidade com os pressupostos balizadores da AFI, apoiando-se no princípio geral de primar por uma descrição ideográfica com um contingente restrito de participantes, com indivíduos que tenham as características necessárias de um informante-chave. (TOMBOLATO; SANTOS, 2020, p. 299).

## METODOLOGIA

A metodologia empregada nesta pesquisa foi de natureza bibliográfica, trabalho de campo, exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa quanto ao aprofundamento acerca da percepção em relação ao cuidado recebido pelas crianças autistas assistidas em uma OSC escolhida para ser o *locus* desta pesquisa, considerando as experiências pessoais de cada participante.

A OSC tem, um quadro de colaboradores da área de saúde com a participação de uma médica, duas enfermeiras, um neuropsicólogo, quatro psicólogos, um terapeuta ocupacional, cinco fonoaudiólogos e um nutricionista. Portanto, considerando os requisitos adequados para a aplicação da AFI, a amostra usada nesta pesquisa constou de uma médica e uma enfermeira, o suficiente, quando se considera o caráter ideográfico da pesquisa. A escolha dessa OSC como estudo de caso levou em consideração o pensamento de Lévi-Strauss (1996), em que a estrutura do *locus* estudado reflete a experiência planejada e decorre da vivência de um grupo de pessoas que atuam ativa ou passivamente em uma organização ou serviço.

A primeira parte da pesquisa envolveu o estudo do referencial teórico estabelecido, seguido do levantamento e estudo dos documentos e planos de trabalho referentes à OSC escolhida para esta pesquisa.

Na fase de coleta de dados dos participantes da pesquisa, optou-se por fazer entrevistas semiestruturadas, pois estas são preferencialmente recomendadas pelo método AFI, uma vez que “são mais flexíveis, envolvem a situação histórica e cultural dos entrevistados, considerando suas linguagens, normas e práticas sociais”. (FREIRE, NASCIMENTO; ROAZZI, 2021, p.532). Assim, todos os entrevistados assinaram o “termo de consentimento livre e esclarecido” e o “termo de autorização de uso de



ANÁLISES DAS PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS  
AUTISTAS SOB A PERSPECTIVA DOS PRESSUPOSTOS DA FENOMENOLOGIA INTERPRETATIVA:  
UM FENÔMENO DE PERCEPÇÃO E CUIDADO

DOI: [10.29327/213319.22.5-2](https://doi.org/10.29327/213319.22.5-2)

Páginas 24 a 55

## Artigo

depoimento”. Então, foram realizadas entrevistas, *in loco*, com uma médica e uma das enfermeiras que trabalham na OSC, com perguntas voltadas para a maneira como realizam o seu trabalho no cuidado para com as crianças autistas, incluindo os pais e responsáveis, conforme mostra o quadro 02.

Quadro 02 – Perguntas da entrevista semiestruturada com a médica e a enfermeira.

- 1- Qual é o seu nome?
- 2- Qual é a sua formação profissional?
- 3- Qual é o setor e a área que você trabalha?
- 4- Qual é a sua função dentro desse projeto que cuida de crianças autistas?
- 5- Você poderia explicar como são desenvolvidas as atividades do serviço de enfermagem no dia a dia da Organização?
- 6- Em sua percepção, quais seriam os principais pontos a serem avaliados no setor de enfermagem?

Fonte: Elaborado pelos autores.

Finalmente, sobre o *corpus* construído com base nas entrevistas, foi aplicado o método de AFI buscando identificar temas relacionados à percepção de cuidado envolvido no tratamento das crianças assistidas pela OSC, obtendo assim, alguns pontos relevantes que podem ser usados como indicadores para uma avaliação e melhora na qualidade do atendimento feito por médicos e enfermeiros aos pacientes e seus familiares.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A realização do método AFI implicou na produção de vários arquivos contendo as transcrições de cada entrevista, as anotações destacadas nas falas transcritas dos entrevistados (fase 1 da AFI), levantamento de temas referentes a cada anotação (fase 2), consideração e eliminação de redundâncias entre os temas e criação dos grupos temáticos (fase 3) e, finalmente, a discussão e produção do resultados finais da análise, com o levantamento de parâmetros avaliativos em relação aos serviços profissionais em relação ao cuidado com os pacientes autistas da faixa etária infantil até adolescência.



ANÁLISES DAS PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS  
AUTISTAS SOB A PERSPECTIVA DOS PRESSUPOSTOS DA FENOMENOLOGIA INTERPRETATIVA:  
UM FENÔMENO DE PERCEPÇÃO E CUIDADO

DOI: [10.29327/213319.22.5-2](https://doi.org/10.29327/213319.22.5-2)

Páginas 24 a 55



## Artigo

A seguir, no quadro 03, apresenta-se um exemplo da consecução dos passos da análise referente a apenas um dos recortes da entrevista feita com a médica e que gerou um espectro de parâmetros em relação ao cuidado exercido pelo profissional de medicina.

Na realização das fases da AFI foram considerados tanto os conceitos e princípios da teoria da percepção encontrados no pensamento de Merleau-Ponty, bem como os do fenômeno “cuidar” apresentados na fenomenologia do cuidado proposta por Heidegger.

A ação metodológica de se entrevistar, *in loco*, teve por objetivo, atuar em consonância com o pensamento de Heidegger cuja proposta é analisar a natureza e o núcleo do ser humano em seu estado básico de cuidado, preocupação e zelo, os quais formam juntos, uma estrutura única, original e indissolúvel.

Quadro 03 - Realização da AFI sobre um dos recortes da entrevista com a médica.

### ANOTAÇÕES E GRIFOS SOBRE A FALA TRANSCRITA (Fase 1 da AFI):

“eu então penso que o: o médico responsável, médico assistente, pediatra, neuro ou psiquiatra, possa rever essa criança, a gente faz o encaminhamento via serviço social, ela vai ser reavaliada pelo médico especialista e volta com uma receita nova, um laudo novo e daí a gente faz essa prescrição.” (Pág. 2, linhas 2 a 4 da transcrição)

### TEMAS LEVANTADOS NO RECORTE DA TRANSCRIÇÃO (Fase 2 da AFI):

Linha 2: o Cuidar com responsabilidade e de maneira assistida.

Linhas 2,3: Cuidar de autista é uma tarefa multidisciplinar

Linhas 3,4: Cuidar de autista necessita sempre rever e reavaliar o paciente.

### GRUPOS TEMÁTICOS OBSERVADOS NO RECORTE DA TRANSCRIÇÃO (Fase 3 da AFI):

- Atributos de um médico que cuida de crianças autistas. (Pág.2 / Linha 2)
- Pessoas com quem o médico atua cuidando de crianças autistas. (Pág. 2 / Linha 2,3)
- Atitudes de um médico que cuida de crianças autistas. (Pág. 2 / Linha 3,4)

Fonte: Elaborado pelos autores.



ANÁLISES DAS PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS AUTISTAS SOB A PERSPECTIVA DOS PRESSUPOSTOS DA FENOMENOLOGIA INTERPRETATIVA: UM FENÔMENO DE PERCEPÇÃO E CUIDADO

DOI: 10.29327/213319.22.5-2

Páginas 24 a 55



## Artigo

A seguir, são apresentados quadros contendo os resultados obtidos separadamente a partir da AFI realizada, respectivamente, sobre as entrevistas com a médica e a enfermeira.

Quadro 04 – Resultado da AFI aplicada na entrevista com a médica.

GRUPOS	Nº	TEMAS	Pág / Linha
Atributos de um médico que cuida de crianças autistas	1	Segurança no cuidar	1 / 8,9
	2	Ser consciente da vulnerabilidade e interdependência do autista	1 / 22,23
	3	Responsabilidade	2 / 2
	4	Perseverança	2 / 14
Atitudes de um médico que cuida de crianças autistas	5	Criar laços de afetividade e pertencimento	1 / 19
	6	Cuidar continuamente	1 / 24
	7	Considerar as especificidades da criança autista	3 / 21,22
Recursos que o médico usa ao cuidar	8	Usar um tempo de atendimento com qualidade satisfatória	4 / 1
	9	Usar a telemedicina em consultas	4 / 9 - 11
	10	Acessibilidade ao atendimento por WhatsApp e Redes Sociais	4 / 31 -33 5 / 1 - 3,5
Ambiente onde o médico cuida	11	Um consultório amplo e com poucas informações visuais (o mínimo de móveis e objetos)	3 / 4 - 10
Pessoas com quem o médico cuida	12	Cuidar com uma equipe multidisciplinar	1 / 15 -17
	13	Cuidar junto com a família do paciente	2 / 13,14

Fonte: Elaborado pelos autores.

É importante considerar que os resultados das análises sofreram alguns reflexos do recorte temporal no qual a pesquisa aconteceu, onde as entrevistas ocorreram em meio a um cenário pandêmico da COVID-19, o que demandou o uso de novos recursos alternativos para atendimento médico, tais como expostos nos itens 9 e 10 do quadro 04 e itens 16 e 18 do quadro 05, em que se menciona telemedicina em consultas e atendimento pelo aplicativo “WhatsApp” e redes sociais. Os resultados obtidos a partir



ANÁLISES DAS PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS AUTISTAS SOB A PERSPECTIVA DOS PRESSUPOSTOS DA FENOMENOLOGIA INTERPRETATIVA: UM FENÔMENO DE PERCEPÇÃO E CUIDADO

DOI: 10.29327/213319.22.5-2

Páginas 24 a 55

## Artigo

das entrevistas com a médica e a enfermeira apontam para uma forte convergência entre as suas percepções e o pensamento de Heidegger (1981) em relação ao cuidado. Durante a execução da AFI, percebeu-se, entre os temas levantados e seus respectivos grupos temáticos, uma congruência entre as percepções dos entrevistados em relação ao conceito de “cuidado”, o qual é abordado como sendo uma instância diretamente relacionada com os modos de lidar com as pessoas e os procedimentos feitos em relação a elas. Tal abordagem está em conformidade com o pensamento de Heidegger quando diz: “o nosso modo de proceder com os entes-envolventes dentro do mundo foi por nós chamado de cuidar” (HEIDEGGER, 1981, p.39). Essa mesma abordagem foi verificada mais fortemente na entrevista com a médica, de um modo mais específico, nos itens 12 e 13 do Quadro 04, onde ela fala sobre o cuidar de maneira multidisciplinar e a necessidade de se inserir a família do paciente dentro do contexto do cuidado, exercendo assim, um cuidado em conjunto. Porém, todos os outros temas abordados pela médica, também demonstraram estar relacionados ao modo de proceder com os entes-envolventes. Outra convergência com o pensamento de Heidegger foi verificada no item 7, em que a médica menciona a necessidade de se “considerar as especificidades da criança autista”, e na busca por conhecer essas “especificidades”, há que se considerar um conceito importante que é o da “empatia”, a qual, segundo Heidegger (1981), é um modo de ser-com-os-outros, que tem como ponto de partida o abrir-se ou o fechar-se. Para ele, a empatia constrói a primeira ponte ontológica que une e cria vínculos entre dois sujeitos.

Ainda no Quadro 4, item 5, verifica-se que a médica aborda a necessidade de outros atributos (parâmetros) que são a “afetividade” associada ao “pertencimento”. Na “perspectiva de Heidegger os afetos possuem um caráter de abertura a partir do qual algo se revela” (DIETRICH, 2020, p.57). Para Heidegger, a existência humana, em termos de abertura, possui um componente afetivo que a constitui, a partir do qual, se desenvolve uma reflexão sobre as emoções, na qual, elas possuem um caráter revelador. Pode-se então, dizer que, para Heidegger, ser-no-mundo é ser-afetivamente-no-mundo, pois sempre existirá alguma atmosfera afetiva na qual “os entes do entorno se apresentam para o existente humano como entes aprazíveis, interessantes, detestáveis ou até mesmo indiferentes, pois a indiferença é também uma relação afetiva” (DIETRICH, 2020, p.56). Essa percepção a respeito do cuidado traz uma contribuição ao mostrar que a expectativa do usuário (paciente e familiares), em relação ao profissional de saúde, vai



ANÁLISES DAS PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS  
AUTISTAS SOB A PERSPECTIVA DOS PRESSUPOSTOS DA FENOMENOLOGIA INTERPRETATIVA:  
UM FENÔMENO DE PERCEPÇÃO E CUIDADO

DOI: [10.29327/213319.22.5-2](https://doi.org/10.29327/213319.22.5-2)

Páginas 24 a 55

# Temas em Saúde

Volume 22, Número 5

ISSN 2447-2131

João Pessoa, 2022

## Artigo

além da aplicação da técnica e do conhecimento científico, apontando caminhos para a “criação de laços de afetividade”.

Observando os resultados mostrados a seguir, no Quadro 05, verifica-se que a enfermeira aborda em sua fala, no item 2 a questão da “comunicabilidade” como sendo um parâmetro necessário para um bom resultado no exercício do cuidado com o paciente. Esse item aponta para a qualidade de ser uma pessoa que se comunica bem. Segundo Heidegger (2005), não há relacionamento interpessoal sem linguagem e a comunicação é uma das possibilidades existentes para a linguagem, a qual passa a ser vista como aquilo que cria o mundo ao dizê-lo, e não mais como uma ferramenta da consciência para dizer algo que se pensou. Portanto, o parâmetro “comunicabilidade” refletido à luz da linguagem é de suma importância nos serviços de saúde.

No item 3, do Quadro 05, a enfermeira fala sobre o parâmetro “compreensão”. Tanto a “comunicabilidade” como a “compreensão”, são parâmetros que estão presentes na hermenêutica heideggeriana, em especial, nas obras “A caminho da linguagem”, “Os conceitos fundamentais da metafísica: mundo, finitude, solidão”, e “Ser e tempo”.

Em Heidegger (2005), existem dois tipos de “compreensão”. Uma “compreensão” primária que constitui uma das estruturas existenciais em que o “ser” do “pre” da pre-sença se sustenta. Mas, existe um tipo secundário de “compreensão” no sentido de um modo possível de conhecimento entre outros, que se distingue, por exemplo, do “esclarecimento” (HEIDEGGER, 2005, p. 198). Essa “compreensão” secundária deve ser interpretada juntamente com o “esclarecimento” como um derivado existencial da compreensão primária. “Compreender é o ser existencial do próprio poder-ser da pre-sença de tal maneira que, em si mesmo, esse ser abre e mostra a quantas anda seu próprio ser. Trata-se de aprender ainda mais precisamente a estrutura desse existencial” (HEIDEGGER, 2005, p. 200). Sendo assim, a “compreensão é o nosso modo de ser, o modo como nos relacionamos com a nossa projeção no mundo, na temporalidade, realizando existencialmente este modo de ser do *Dasein* que é o poder-ser, sendo o único ente que em seu poder-ser possui existência” (STEFANI; CRUZ, 2019, p.114). Portanto, verifica-se que a capacidade de compreender o outro é um fator essencial na atividade de cuidar e uma habilidade que precisa ser desenvolvida e aprimorada no ser que cuida.



ANÁLISES DAS PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS  
AUTISTAS SOB A PERSPECTIVA DOS PRESSUPOSTOS DA FENOMENOLOGIA INTERPRETATIVA:  
UM FENÔMENO DE PERCEPÇÃO E CUIDADO

DOI: 10.29327/213319.22.5-2

Páginas 24 a 55

# Temas em Saúde

Volume 22, Número 5  
ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2022

## Artigo

Quadro 05 – Resultado da AFI aplicada na entrevista com a enfermeira.

GRUPOS	Nº	TEMAS	Pág / Linha
Atributos de uma enfermeira no exercício do cuidado	1	Ser intermediadora entre o paciente e o serviço médico	1 / 23
	2	Ser uma pessoa comunicativa	1 / 30,31
	3	Ser uma pessoa compreensiva e paciente, capaz de esclarecer dúvidas e acalmar a família do paciente	3/ 7,8
	4	Ser uma pessoa ajudadora e facilitadora	3 / 19,20
	5	Ser uma pessoa que demonstre interesse buscando informações sobre a saúde do paciente.	4 / 10,11
Atitudes de uma enfermeira no exercício do cuidado	6	Articular as ações entre os profissionais que cuidam do paciente	1 / 15,16
	7	Encaminhar o paciente ao tratamento necessário	1 / 18,19
	8	Analisar as intercorrências com o paciente	1 / 20
	9	Orientar o responsável pelo paciente em relação à medicação	1 / 31 a 35
	10	Orientar a família sobre o autocuidado e os cuidados com o paciente	1 / 32
	11	Documentar o registro das intercorrências e procedimentos do paciente.	2/29-33 e 3/3,4
	12	Monitorar o uso de receitas de medicamentos controlados e seus prazos de solicitação.	2/33,34
	13	Atender a famílias dos pacientes também de modo remoto	3 / 10,11 e 5 / 16-21
	14	Orientar as famílias na realização de atividades em "Home Office"	3/ 34
	15	Monitorar a saúde do paciente através de contato com sua família, por telefone ou WhatsApp.	4 / 10,11 e 4 / 27-30.
	16	Verificar se o paciente está sendo medicado conforme prescrição médica e evitar a automedicação	4/ 12
Recursos usados no cuidar	17	Usar aplicativos digitais para comunicação individual ou em grupo	3 / 5,6 e 4 / 23-27
	18	Palestras presenciais para os responsáveis pelos pacientes	5 / 25-27
Com quem se exerce o cuidado?	19	Cuida do paciente junto com os outros profissionais da OSC	1 / 13,14
	20	Cuida do paciente em parceira com a família dele	1/32 e 3/34

Fonte: Elaborado pelos autores.



ANÁLISES DAS PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS AUTISTAS SOB A PERSPECTIVA DOS PRESSUPOSTOS DA FENOMENOLOGIA INTERPRETATIVA: UM FENÔMENO DE PERCEPÇÃO E CUIDADO

DOI: 10.29327/213319.22.5-2

Páginas 24 a 55

## Artigo

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida em suas etapas, desde o estudo do plano de trabalho da OSC, elaboração dos questionários, passando pela execução das entrevistas e a aplicação da AFI, permitiu verificar que, no campo da subjetividade, foi possível encontrar uma quantidade relevante de parâmetros, dentre os quais, alguns passam despercebidos pelos profissionais da área de saúde. A AFI permitiu que todos os participantes exprimissem livremente suas experiências e pensamentos, obtendo assim, descrições mais ricas em detalhes, e o ciclo hermenêutico realizado possibilitou extrair sentidos/significados para a prática do “cuidar”. Verificou-se, fundamentado nos pressupostos teóricos de Merleau-Ponty e Heidegger, alguns pontos que devem ser levados em consideração nas relações de cuidar e ser cuidado, na busca da excelência no tratamento do TEA. Assim, os resultados desta pesquisa podem contribuir para uma melhoria nos instrumentos avaliativos usados pelas instituições que atuam no tratamento de crianças e adolescentes autistas, além de contribuir para uma visão mais ampla e abrangente, somando técnica e subjetividade.

### REFERÊNCIAS

ALASE, A. A análise fenomenológica interpretativa (IPA): um guia para uma boa abordagem de pesquisa qualitativa. **Revista Internacional de Estudos de Educação e Alfabetização**. v. 5, n. 2, p. 9-19, abr. 2017. Disponível em: < <https://www.journals.aiac.org.au/index.php/IJELS/article/view/3400> >. Acesso em: 22 jan. 2022.

AUSTIN, J. **Philosophical Papers**. Oxford: Oxford University Press, 1961. 242p.

BENNETT, M. R.; HACKER, P. M. S. **Philosophical Foundations of Neuroscience**. Oxford: Blackwell. 2003.



ANÁLISES DAS PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS AUTISTAS SOB A PERSPECTIVA DOS PRESSUPOSTOS DA FENOMENOLOGIA INTERPRETATIVA: UM FENÔMENO DE PERCEPÇÃO E CUIDADO

DOI: 10.29327/213319.22.5-2

Páginas 24 a 55

# Temas em Saúde

Volume 22, Número 5

ISSN 2447-2131

João Pessoa, 2022

## Artigo

BLUMER, H. **Symbolic Interactionism**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall. 1969. 208p.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora. 1994.

CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico** 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

CORRÊA, J. de A. Prefácio à edição brasileira. In: MERLEAU-PONTY, M. **A estrutura do comportamento**. Belo Horizonte: Interlivros, 1975.

COSTA, S. M. V. E. Fenomenologia do cuidado. **Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies**. Goiânia, v.12, n.1, p. 67-73, jun. 2006. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3577/357735503005>>.pdf. Acesso em: 21 jan. 2022.

DUQUE, H.; ARISTIZÁBAL DÍAZ GRANADOS, E. T. Análisis fenomenológico interpretativo: Una guía metodológica para su uso en la investigación cualitativa en psicología. **Pensando Psicología**, Bogotá, v.15, n.25, p.1-24, jan./jun. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.16925/2382-3984.2019.01.03>>. Acesso em: 21 jan. 2022.

FADE, S. Using interpretative phenomenological analysis for public health nutrition and dietetic research: a practical guide. **Proceedings of the nutrition society**. London, v.63, n.4, p. 647-653, nov. 2004.

FISKE S. T.; TAYLOR S.E. **Social Cognition**, 2nd ed. New York: McGraw-Hill. 1991.

FREIRE, M. R. L., NASCIMENTO, A. M., ROAZZI, A. Análise fenomenológica interpretativa (AFI): enlaces com a psicologia cognitiva, **Revista Amazônica**, Manaus, v.26, n.2, p.516-545, jul-dez., 2021.



ANÁLISES DAS PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS AUTISTAS SOB A PERSPECTIVA DOS PRESSUPOSTOS DA FENOMENOLOGIA INTERPRETATIVA: UM FENÔMENO DE PERCEPÇÃO E CUIDADO

DOI: 10.29327/213319.22.5-2

Páginas 24 a 55

Artigo

DIETRICH, G; H. A dimensão afetiva da existência humana à luz da fenomenologia hermenêutica: o caráter revelador das emoções em Ser e Tempo. **Griot: Revista de Filosofia**, Amargosa, v.20, n.1, p.51-60, fev., 2020.

HEIDEGGER, M. **Todos nós... Ninguém**: um enfoque fenomenológico do social. São Paulo: Moraes, 1981.

\_\_\_\_\_. **Ser e tempo, Parte I**. Tradução de Marcia Sá Cavalcante Schuback. 15ª ed. Petrópolis: Vozes. 2005.

HOLANDA, A. F. Fenomenologia do Cuidar: Reflexões para um olhar sobre o binômio saúde-doença. In: PEIXOTO, A. J.; HOLANDA, A. F. (Orgs). **Fenomenologia do Cuidado e do Cuidar**. Curitiba: Juruá Editora, 2011, p. 67-84.

JASPER, A. M. Issues in phenomenology for researches of nursing. **Journal of Advanced Nursing**, Hoboken, NJ, v.19, n.2, p.309 -314, feb., 1994. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.1994.tb01085.x>>. Acesso em: 22 jan. 2022.

JORGE, M. S. B., FIÚZA, G. V., QUEIROZ, M. V. O. A fenomenologia existencial como possibilidade de compreensão das vivências da gravidez em adolescente. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. São Paulo, v.14, n.6, p.907-914, nov./dez., 2006. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=281421865012>>. Acesso em: 11 jan. 2022.

LEÃO, E. C. **Sobre o humanismo**. 2 ed. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro. 1995.

LÉVI-STRAUSS, C. **Antropologia estrutural**. Tradução de Chaim Samuel Katz e Eginardo Pires. 5 ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 1996.

MAXWELL, J. A. **Qualitative Research Design**. An interactive approach. Thousand Oaks. Sage Publications. 1996.



ANÁLISES DAS PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS AUTISTAS SOB A PERSPECTIVA DOS PRESSUPOSTOS DA FENOMENOLOGIA INTERPRETATIVA: UM FENÔMENO DE PERCEPÇÃO E CUIDADO

DOI: 10.29327/213319.22.5-2

Páginas 24 a 55



Artigo

MERTENS, D. M. **Research Methods in education and psychology**: Integrating diversity with quantitative and qualitative approaches. Thousand Oaks: Sage Publications. 1998.

MCDOWELL, J. **Perception as a Capacity to Knowledge**. Milwaukee, Wisconsin: Marquette University Press. 2012.

MERLEAU-PONTY, M. **O Primado da percepção e suas consequências filosóficas**. Campinas: Papyrus, 1990.

\_\_\_\_\_. **Fenomenologia da Percepção**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MOREIRA R.V.O. et al. A reconstrução da metafísica através do método fenomenológico. In: BARRETO, J. A. E., MOREIRA, R. V. O. (Org.) **O elefante e os cegos**. Fortaleza (CE): Casa José de Alencar/ Programa Editorial, 1999.

MÜLLER, M. J. **Merleau-Ponty acerca da expressão**. Porto Alegre. EDIPUCRS, 2001.

OLIVEIRA, M. F. V.; CARRARO, T. E. Cuidado em Heidegger: uma possibilidade ontológica para a enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Rio de Janeiro, v. 64, n. 2, p. 376-380, abr., 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000200025>>. Acesso em: 21 jan. 2022.

PACKER, M.; ADDISON, R. **Entering the Circle**: Hermeneutic Investigation in Psychology. Albany, NY: State University of New York Press. 1989.

PAIVA JUNIOR, F. Novo estudo do CDC sugere prevalência de 1 autista a cada 44 crianças nos EUA. **Tismoo**. São Paulo, dez., 2021. Disponível em: <<https://tismoo.us/ciencia/novo-estudo-do-cdc-sugere-prevalencia-de-1-autista-a-cada-44-criancas-nos-eua/>>. Acesso em: 24 jan. 2022.



ANÁLISES DAS PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS AUTISTAS SOB A PERSPECTIVA DOS PRESSUPOSTOS DA FENOMENOLOGIA INTERPRETATIVA: UM FENÔMENO DE PERCEPÇÃO E CUIDADO

DOI: 10.29327/213319.22.5-2

Páginas 24 a 55

Artigo

POLAK, Y. N. S. **A corporeidade como resgate humano na enfermagem**. 1996. 131 f. Tese de Doutorado em Filosofia de Enfermagem - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

RYAN, G. W.; BERNARD, H. R. Techniques to identify themes. **Field methods**, Thousand Oaks, v.15, n.1, p.85-109. 2003.

RYLE, G. **Dilemmas**. Cambridge: Cambridge University Press. 1969.

SCHMIDT, L. K. **Hermenêutica**. Tradução de Fábio Ribeiro. Petrópolis, RJ: Vozes. 2012.

SCHWANDT, T. A. **Qualitative inquire: A dictionary of terms**. Thousand Oaks: Sage Publications. 1997.

SILVA, L. W. S., et al. O cuidado na perspectiva de Leonardo Boff, uma personalidade a ser (re)descoberta na enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Rio de Janeiro, v.58, n.4, p.471-475, 2005. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/reben/v58n4/a18v58n4.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n4/a18v58n4.pdf)>. Acesso em: 21 de jan. 2022.

SMITH, J. A.; EATOUGH, V. Análise fenomenológica interpretativa. In: BREAKWELL, G. M., HAMMOND, S. **Métodos de pesquisa em psicologia**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2010, p. 322-339.

\_\_\_\_\_. **Psicologia Qualitativa: Um guia prático para métodos de pesquisa**. Tradução: Caio Liudvik, Petrópolis: Vozes, 2019.

\_\_\_\_\_; FLOWERS, P.; OSBORN, M. Interpretative phenomenological analysis and the psychology of health and illness. In: L. Yardley (Ed.), **Material Discourses in Health and Illness**. London: Routledge. 1997, p. 68-91.

\_\_\_\_\_; FLOWERS, P.; LARKIN, M. **Interpretative phenomenological analysis: theory, method and research**. London: Sage Publications. 2009. 232 p.



ANÁLISES DAS PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS AUTISTAS SOB A PERSPECTIVA DOS PRESSUPOSTOS DA FENOMENOLOGIA INTERPRETATIVA: UM FENÔMENO DE PERCEPÇÃO E CUIDADO

DOI: 10.29327/213319.22.5-2

Páginas 24 a 55

## Artigo

\_\_\_\_\_; JARMAN, M.; OSBORN, M. Doing interpretative phenomenological analysis. In: MURRAY, M.; CHAMBERLAIN, K. (Eds.), **Qualitative health psychology**. Theories and methods. London: Sage Publications. 1999. p. 216-240.

\_\_\_\_\_. Hermeneutics, human sciences and health: linking theory and practice. **International Journal of Qualitative Studies on Health and Well Being**, v.2, n.1, p.3-11, 2007. Disponível em: < <https://doi.org/10.1080/17482620601016120>> Acesso em: 21 jan. 2022.

\_\_\_\_\_. Percepção como uma relação: uma análise do conceito comum de percepção. **Análítica**. Rio de Janeiro, v.18, n.1, p.109-132, 2014. Disponível em: < <https://revistas.ufrj.br/index.php/analytica/article/view/2326/2126>>. Acesso em: 22 jan. 2022.

STEFANI, J.; CRUZ, N. O. Compreensão e linguagem em Heidegger: ex-sistência, abertura ontológica e hermenêutica. **Bakhtiniana**, São Paulo, v.14, n. 2, p. 112-127, Abr./Jun., 2019.

ROJAS SORIANO, R. **Manual de pesquisa social**. Petrópolis: Editora Vozes; 2004.

SOUSA, A. I. J.; EDMAN, A. L. Percepção – uma reflexão teórica a partir da filosofia de Maurice Merleau-Ponty. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 18, n. 1/2, p. 75-87, jan./ago. 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/3874/2839>> Acesso em: 21 de jan. 2022.

TOMBOLATO, M. A. SANTOS, M. A. Análise fenomenológica interpretativa (AFI): fundamentos básicos e aplicações em pesquisa. **Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies**, Goiânia, v. 26, n. 3, p. 293-304, set./dez. 2020. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rag/v26n3/v26n3a06.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2022.



ANÁLISES DAS PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS AUTISTAS SOB A PERSPECTIVA DOS PRESSUPOSTOS DA FENOMENOLOGIA INTERPRETATIVA: UM FENÔMENO DE PERCEPÇÃO E CUIDADO

DOI: 10.29327/213319.22.5-2

Páginas 24 a 55